



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Josefa Oliva, ao Frei Eustáquio, por Jesus, Maria e José. — Uma devota aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. — Sr. René de Lima Yazaki, ao Coração de Maria pela Novena das Três Ave Marias. — D. Maria Groba, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Dolores Civildanes Baita, ao Coração de Maria e Santo Antônio.

ALAGOAS — D. Emília Mendes Maucilha, por Antônio Pereira, Maria Antônia Tuca e Ana Rosa Pena.

PÓRTO ALEGRE — D. Chiquinha A. do Nascimento, ao Imaculado Coração de Maria e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — Viúva D. Maria Oliveira Pôrto, em ação de graças a Santa Zélia, por uma graça.

SERTÃOZINHO — D. Rosa Cabral, ao Coração de Maria, Santo Antônio e Nossa Senhora do Rosário. — D. Ana Florido, conforme a sua intenção.

PALMITAL — D. Maria L. Sillos, a Nossa Senhora Aparecida. — Sr. Mario Augusto Bueno, pelas almas.

OURINHOS — D. Maria Medici, a São Judas Tadeu por seu filho. — D. Angelina Zanotto, a Frei Galvão por sua netinha. — D. Abrosia Garcia, a D. José Gaspar.

BELO HORIZONTE — D. Edite Cardoso, a São Judas Tadeu. — D. Arminda Gonçalves de Moura, ao Coração de Maria. — D. Zaira Maria Diniz Hilhona, a serva de Deus Clara Fiet São José.

CRAVINHOS — D. Maria Calegari Pelini, a Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora do Parto. — D. Palmira Zitti, a Nossa Senhora da Conceição e São João Bosco. — D. Josefina L. Damião, a Santo Antônio. — Sr. José Vitor Luchiessi, as almas do purgatório. — D. Filomena Ferreira, a São Judas Tadeu, São José e mais Santos de sua devoção. — D. Rosa Biato Calura, a Nossa Senhora e Santo Antônio, pela saúde de seu irmão José.

CURITIBA — Irmão Abreu, a S. Judas Tadeu.

BRODOWSKI — D. Marcelina Saadi, a Santa Rita de Cássia.

RIBEIRÃO PRETO — D. Cecília Pontim Donato, a Nossa Senhora das Graças. — D. Maria da Silva Moreira, a Nossa Senhora das Graças e Santo Antônio pela colocação de seu filho. — D. Maria Santiago, as almas do purgatório e Santos de sua devoção.

BATATAIS — D. Aparecida Dal'Lecco a Nossa Senhora e Santos de sua particular devoção. — D. Benedita Dal'Lecco, as almas do purgatório.

RIO PRETO — D. Lúcia Alves de Oliveira, a São Judas Tadeu. — D. Luciana de Oliveira, a São Judas Tadeu e Novena das Três Ave Marias.

BRASILIA — D. Catarina B. Pedranjo, a Santo Antônio.

MATÃO — D. Virgínia B. Picchi, por João Barbulam.

BARROSO — Sr. Alcides Mourão Paim, pela Novena de Nossa Senhora da Consolação. — D. Valdmira Graçamo, a Mons. Horta, por seu filho Armando.

VOLTA GRANDE — D. Guaraciaba Figueiras, a Nossa Senhora e a Frei Fabiano de Cristo.

IBITURUNA — D. Francisca Alacoque Resende, ao Imaculado Coração de Maria e Beato Antônio Maria Claret.

CAMPINAS — D. Cherubina Silva, ao Coração de Maria, Nossa Senhora do Rosário e Coração de Jesus. — D. Maria Cantusio Castrese, a Antoninho Marmo. — D. Dirce Magri, pelas almas do purgatório e por João Milani, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Arlinda Araujo de Campos, a Nossa Senhora Aparecida.

MERCES — Sr. José Camilo de Abreu, ao Coração de Maria e Beato Claret.

TAMBAÚ — Uma filha de Maria, as almas do purgatório.

MURIAÉ — D. Júlia Gonçalves Couto, a Nossa Senhora da Penha.

CRAVINHOS — D. Pierina de Gasperi Damião, ao Sagrado Coração de Maria, por seu filho Júlio Cesar.

GUARANEZIA — D. Leonor Carvalho Poules, por Florêncio Augusto Poules.

SANTOS DUMONT — Sr. Antônio Alves Fontes Jor., a Nossa Senhora Aparecida.

SERTÃOZINHO — Sr. Antônio Sichierra, a São José.

SANOBIOIOL

**TÔNICO RECONSTITUINTE
DE REAL VALOR E DE
EFEITO SEGURO.**

EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA

AVE

REVISTA SEMANAL



MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00
Ano . . . Cr. \$ 10,00
Número avulso Cr. \$ 0,50
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN :

Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa 615
OFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-658

As três cegueiras

Como valioso documento para a história da devoção cordimariana e como joia de indiscutível valor doutrinário, honramos as nossas páginas com a transcrição do discurso do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo-Primaz, D. Augusto A. da Silva, pronunciado na Catedral-Basílica de S. Salvador, por ocasião do encerramento da procissão das velas, número-início das solenidades da Consagração da Arquidiocese bahiana ao I. C. de Maria.

RESPICE! Fides tua te salvum fecit. Vê, tua fé te salvou. Palavras de Jesus, recolhidas por São Lucas.

O entusiasmo de vossas almas neste momento; o fervor de vossas preces; o tropel dos vossos passos, acompanhando a imagem da Virgem Santíssima; tôda esta fé e todo este amor que acabais de demonstrar, trazendo a imagem do Coração Imaculado de Maria, acordaram no meu pensamento aquela página do Evangelho, resumida por São Lucas nestas palavras: Vê, a tua fé te salvou.

É o caso, meus amados irmãos e filhos caríssimos, é o caso que indo Jesus um dia de Jericó para Jerusalém, em meio àquela travessia de sete léguas, se viu acompanhado de grande multidão, que entusiasmada pelos milagres que acabava de realizar, e não podendo conter no seu coração o entusiasmo que a doçura da sua doutrina, a sabedoria e prudência de suas palavras produziam, derramava pelas ruas as mais espontâneas, ruidosas e sinceras demonstrações de fé e amor. Eis senão quando à margem do caminho, dois pobres cegos que pediam esmolas, ouvindo o tropel da gente que passava, perguntaram ansiosos: o que é isto? que acontecimento extraordinário é êsse que vem quebrar o silêncio e a quietude destas estradas ertas e desertas? Que é isto? perguntavam êles: quid hoc esset? E os que iam mais adiante diziam que se calassem: que não fizessem rumor; que era Jesus de Nazaré — o

Profeta — que ia passando. Então, levantando mais a voz gritavam: — Jesus, filho de Davi, tende piedade de nós. E continuaram gritando até que Jesus passou por perto dêles.

Estancou ali o Mestre, fez que viessem à sua presença os dois cegos e lhes interrogou sôbre o que queriam que lhes fizesse. Responderam ao mesmo tempo: quero vêr, quero a luz dos meus olhos. Ut videam, Domine.

Jesus respondeu-lhes: vêde, recobrai a luz de vossos olhos porque a vossa fé vos salvou. Não somente a luz dos olhos mas também a luz da graça, receberam êles.

Ora, vinheis vós por aí aclamando o Coração Imaculado de Maria e muitos à vossa passagem deviam ter perguntado, como os cegos da estrada de Jericó: mas o que é isto? E a vossa fé lhes teria repetido: É Maria! É a Mãe de Jesus que vai passando.

Caríssimos irmãos e filhos muito amados, que semelhança pasmosa entre aquela passagem do Evangelho e esta procissão preparatória para as grandes missões que se vão pregar simultaneamente nesta cidade!

Em tôda parte e sempre há cegos de que aqueles foram e serão sempre expressiva figura. Entre estes há cegos que não vêm porque não podem e há cegos que não vêm porque não querem, mas cegos que mesmo assim ouvem o rumor dos passos de Jesus; cegos que não crêm, mas que ouvem o rumor da Igreja,

da sua atuação em tôda a parte e perguntam também: o que é isto?

Há, porém, um terceiro cego que não está no Evangelho, porque não é do Evangelho — é o cego que sendo cego, sofre a desdita imensa de não saber que é cego.

Há, pois, um cego que não vê porque não pode; há um cego que não vê porque não quer; e há um cego, muito mais infeliz ainda, é o cego que é cego e não sabe nada de sua cegueira. Este ficará eternamente à margem do caminho por onde passa Jesus, sem que lhe dirija uma palavra e lhe mande uma queixa, uma súplica de misericórdia.

Um ligeiro estudo destas três cegueiras, será o assunto desta meditação de agora, com que daremos princípio aos sermões das Santas Missões, preparatórias para a Consagração da Arquidiocese ao Coração Imaculado de Maria.

As missões são também Jesus que vai passando.

Sim, Jesus que vai passando nestas missões, vem dirigir a palavra a estes três cegos; ouçamos a palavra de Jesus. Que cousa será a palavra de Deus que se vai ouvir nas missões, senão aquela mesma palavra de Jesus que falando aos cegos do Evangelho, representava a palavra do missionário que vai falar aos cegos que não podem ver? vai falar aos cegos que não querem ver? e só não poderá falar aos cegos que não conhecem a própria cegueira, porque são cegos que não ouvem, ou pelo menos não escutam. Para estes, só um milagre do Coração Imaculado de Maria! Mãe, ainda assim, dos cegos inconscientes da própria cegueira!

— (::) —

Vejamos a primeira cegueira: os cegos que não vêm porque não podem vêr. Há realmente cegos espirituais; há pessoas que são verdadeiramente e absolutamente cegas a respeito de sua fé; de sua vida sobrenatural, de seu destino; há pobres cegos que não sabem sequer porque e para que estão na terra; mesmo vivendo na Igreja confundem catolicismo com superstição; religião com feticismo, devoção com farisaísmo inútil e perverso.

Oh! A grande multidão de cegos — Multitudo magna coecorum.

Há uma multidão de cristãos que são cegos na sua fé; não enxergam nada do Evangelho de Jesus; não sabem nada, não fazem nada que lhes possa dar a certeza da felicidade eterna. Sim, este número é assombroso; mas são cegos porque não podem enxergar; não por culpa própria, mas por ignorância religiosa, que lhes veio da falta de catecismo, do afastamento em que viveram sempre dos ministros de Deus, anunciadores da palavra divina.

Como é grande o número desses cegos que não vêm porque não podem ver! Podem contudo ouvir, e porque ouviram se batizaram, mas permanecem cegos e tão cegos que até agora não puderam ver a plena luz de Jesus. Podem apenas ouvir, e porque ouviram agora, acompanharam a imagem da Virgem, mas porque não vêm ainda como devem são incapazes de amor que lhes mereça a coroa da bem-aventurança. Coitadinhos! Não tiveram talvez na sua infância os carinhos de uma mãe piedosa e boa! Quantas vezes nós os encontramos em nosso caminho; são almas, que se querem apro-

ximar de Deus, mas porque ou não aprenderam ou não sabem mais rezar fogem à confissão, ou ingenuamente confessam sua falta: Padre, eu nunca tive quem me dissesse o que era a religião, e o em que consistia a prática da vida cristã.

Quantos há que são assim; mais infelizes do que máus!

Estes não vêm porque não podem vêr; na sua escola nunca lhes falaram de Deus, da alma, do inferno e do céu; sua cegueira resulta do meio em que viveram. Outros atarefados, para sustentar a vida, excessivamente empenhados, embora erroneamente, em outros negócios, nem tempo têm mais de fazer uma prece, de praticar um ato religioso. Aos domingos a Igreja de Jesus está vasia, porque? Por quê são muitos os cegos que não sabem de onde vieram, para que vieram e para onde vão.

Muitas almas que se rebolem na lama do pecado, que vivem engolfadas nos crimes mais horrendos, pobrezinhas, por não conhecerem nem conhecem o Evangelho, porque são cegos, mas cegos que não vêm porque não podem vêr.

Estes são certamente os cegos que perguntam: que quer dizer esta procissão? que significa esta imagem iluminada? quid hoc esset? E esses ouvirão Jesus.

Alma piedosa lhes irá dizer: Ide às missões; há ali uma voz iluminada e prudente que dirá que o negócio mais importante neste mundo é salvar a alma; uma voz que dirá: é urgente começar o trabalho desta salvação; uma voz que repetirá ainda: é inteiramente pessoal este negócio. E a estes pobrezinhos chegará a palavra de Jesus, iluminadora e prudente.

Iluminadora porque lhes mostrará os deveres a cumprir; prudente porque os encaminhará seguros para o céu.

A estes o Senhor lhes dirá: Respice! Fides tua te salvum fecit. Vê, a tua fé te salvou.

— (::) —

Há, meus amados filhos, outros cegos que não vêm porque não querem vêr. São os que obstinadamente recusam as graças de Deus; os que fecham os ouvidos à voz do Evangelho; também os há entre nós e são sistematicamente inimigos da verdade e do bem, declarados ou encobertos, negam sempre todo o bem fazer da Igreja, não querem vêr; são cegos que, porque não querem, não ouvem também o tropel dos benefícios da Igreja; são cegos de má vontade, sofismam, negam sem pensar, sem raciocinar, sem ouvir sequer a voz da própria razão, a voz da consciência.

Para estes cegos que não querem vêr, a palavra do missionário é ainda a graça de Deus; a graça que eles ignoram, como aquela mulher de Samaria, a quem Nosso Senhor disse: "Se conhecesses o dom de Deus!"

Para esses cegos que não querem vêr, a palavra do missionário é suavíssima e fortíssima; as paixões que não lhes deixam conhecer e amar e até não lhes permitem ouvir a palavra de Deus, acabam, enfim, por se renderem à suavidade e à energia da palavra divina.

Sim; a palavra de Deus é suavíssima e fortíssima. A palavra do missionário que é a mesma palavra de Deus é indulgente e oportuna; ide às missões e haveis de experimentar esta verdade; ide escutar a palavra do missionário

e vereis que parece que ela é talhada para esta ou aquela alma empedernida. Ela dirá, no segredo das consciências o "tu és ille vir" — da conversão de Davi.

Ide ouvir as missões e haveis de compreender como a palavra do missionário é dulcíssima, porque se acomoda até às fraquezas da criatura para com elas mesmas, mas dentro em breve purificadas, predispor para a coroa da glória.

Palavra sempre paciente para aqueles que de todo não perderam ainda a fé de sua infância, e que fará, suave e docemente que êles reconheçam o poder e a misericórdia de Deus. Ouí a palavra suavíssima de Deus que segreda às almas imersas na noite do desespero e da descrença o mistério do perdão, e destila-lhes na consciência o bálsamo suavíssimo da esperança.

Pecador, ide ao missionário, qualquer que seja o vosso pecado; criminoso, ide ao missionário, qualquer que seja o vosso crime, e reconheceréis que êle tem uma palavra que deixará cair em vossa alma a consolação e a paz, como dons especiosíssimos do céu.

Ah! pecador, se conhecesseis o dom de Deus! Nenhum pecado, nenhuma miséria seria motivo para vos afastar do perdão de Jesus que vos ama e que vos quer salvar!

Ide ouvir a palavra do missionário, palavra suavíssima e fortíssima. Foi a ela, e será sempre a ela que Nosso Senhor prometeu e concede uma força extraordinária. Dabo verbum evangelisantibus virtute multa. Quereis vêr a sua força?

Saulo ouve-a e deixa de ser Saulo para tornar-se Paulo, o Apóstolo do mundo; Madalena, escuta-a, e deixa de ser a perdida para ser a penitente admirável do evangelho; Agostinho ouve-a e deixa de ser o hereje soberbo e sensual, para ser santo por antonomasia do amor de Deus. A história está cheia destas conversões para responder a todos os que dizem: eu não posso, ou não tenho forças para mudar de vida; para mim a virtude é impossível: Respice! Fides tua te salvum fecit.

Cegos voluntários que ouvís o tropel dos devotos que vão passando em pós a imagem de Maria, Mãe de Jesus, dizei também vós: Tende misericórdia de nós, e ouvireis a divina resposta: Respice! fides tua te salvum fecit. Vê, a tua fé te salvou.

— (::) —

Há um terceiro cego, aquele que não sabe que é cego. São aqueles que nem sequer escutam o rumor dos passos de Jesus, e que só podem ter salvação por milagre do Coração materno de Maria, pois mesmo para estes ela reserva os seus carinhos maternais.

Assistam ou não assistam êles as missões; escutem ou não escutem a palavra do missionário, esta será para êles uma palavra de vida ou de morte.

Se for proferida a palavra e negligenciado for êste meio de salvação, resta-lhes ainda, oh! grande Deus! o salutar remédio da misericórdia infinita de um coração de Mãe de inefáveis doçuras e extraordinárias graças — o Imaculado Coração de Maria.

▲ estes mesmos endurecidos pecadores, que

nem a própria cegueira reconhecem, será ainda possível a salvação, se todos nós confiantes invocarmos a Maria. Oh! Mãe de Deus, Vós encontrastes a graça diante do Senhor: está escrito no Evangelho: invenisti gratiam; mas quem encontra uma coisa perdida tem obrigação de a entregar àquele que a perdeu. Si há na terra quem mais que todos tenha perdido a graça, são esses pecadores cegos que não sabem que o são.

Oh! Maria, vós achastes a graça que estes perderam, dai-lhes, por amor do vosso filho Jesus, dai-lhes a graça por amor de Vós mesma, dai-lhes Senhora por amor de nós outros que para êles também vô-la pedimos.

Dai-lhes esta graça que achastes; graça que é vossa e é deles. Mostrai tanta doçura a esses pobres pecadores que não possam mais se afastar da vossa misericórdia, nem fugir da vossa misericórdia, nem fugir ao calor amoroso do vosso Coração. Non est qui se abscondat a colore ejus. Repeti, para êles a palavra de Jesus — Respice! Fides tua te salvum fecit.

Eia! Sus! Vamos ouvir as santas missões; elas serão para todos uma palavra iluminadora e prudente; palavra forte e suave; palavra de vida ou de morte.

Pastor de vossas almas e vosso Bispo, quero dizer a Nossa Senhora que não permita se perca essa torrente de graças, que vai passar; que todos se aproveitem dessa hora bendita em que o céu dá tudo que possui em misericórdia e em amor, a Igreja tudo que pode em graça e perdão, e os missionários todo o tesouro da sua solicitude e cuidados, afim de que não haja alguém que possa dizer mais tarde: eu não aproveitei o tempo aceitável, os dias de salvação.

E que finalmente possa dizer a todos os cegos que o invocarem confiantes e até aos que, por infelizes, precisarem de um milagre de Maria: Vêde, a vossa fé vos deu a salvação. Respice! Fides tua te salvum fecit!

Assim seja.

OS SANTOS DA SEMANA

NOVEMBRO

- Dia 28 — 1.º Domingo do Advento; Santo André; Santa Lucrécia.
- Dia 29 — Vigília de Santo André, Apóstolo; São Saturnino; Santa Iluminada.
- Dia 30 — Santo André, Apóstolo; Santa Maura.

DEZEMBRO

- Dia 1 — Santo Elói; Santo Angérico; São Naum; Santo Elígio.
- Dia 2 — Santo Eusébio; Santa Bibiana; Santa Martana.
- Dia 3 — 1.ª Sexta-feira; São Francisco Xavier; Santa Sofonias.
- Dia 4 — São Pedro Crisólogo; Santa Bárbara.

Lições EVANGÉLICAS

PRIMEIRA DOMINGA DO ADVENTO

Evangelho: O FIM DO MUNDO

"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrêlas; e, na terra, angústias e consternação entre os povos, por causa do bramido das vagas do mar. Desfalecerão os homens de angústia, na expectação das coisas que virão sobre o mundo inteiro; porque serão abaladas as energias do firmamento. Então se verá o Filho do Homem vindo sobre uma nuvem com grande poder e majestade. Quando, pois, começarem a suceder estas coisas, erguei-vos e levantai a cabeça; porque se avizinha a vossa redenção.

Propôs-lhes ainda uma parábola: Considerai a figueira e qualquer árvore. Quando começam a brotar, sabeis que vem perto o verão. Da mesma forma, quando verdes suceder isto, sabeis que se aproxima o reino de Deus. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras." (Luc., XXI, 25-33.)

PAROXISMO DA NATUREZA — Jesus, o desejado das nações por muito tempo, viera a este mundo e já realizara tôdas as profecias messiânicas, exceto a da sua morte, que em breve se haveria de dar. Com os seus discípulos fôra ao monte das Oliveiras, e de lá com um olhar saudoso e derradeiro despedia-se do templo que ainda ao receber os últimos raios do sol luzia o ouro das suas colunas com um resplendor ofuscante. Os prenúncios messiânicos já se cumpriram ou se acabariam de cumprir dentro de uns quatro dias, mas Jesus agora prognostica primeiramente a destruição daquele povo deicida e ingrato que não quisera acolher o seu Deus, depois as coisas que se hão de suceder nos últimos tempos, no fim do mundo: denuncia o fim da humanidade prevaricadora. A noite com o seu crepe caia sobre Jerusalém e sobre o monte Mória e já os envolvia de todo. Os espíritos dos Apóstolos, pressagos e opressos respeitadamente continham as suas ânsias e perguntas, eis senão quando alguém, quebrando aquele silêncio angustioso, exclama: "Dize-nos, Mestre, quando acontecerão estas coisas?" E Jesus lhes declara: "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrêlas, angústias e consternação entre os povos, por causa dos bramidos das vagas do mar."

Convulsão assombrosa da natureza! O sol negará aos homens a sua luz, envolvendo o mundo todo no caos e na confusão; na lua também aparecerão sinais dos futuros acontecimentos e as estrêlas estremecerão de dor pelas ofensas inferidas ao seu Criador, deslocar-se-ão de suas órbitas e num suicídio inominável lançar-se-ão umas contra as outras, resultando desse colosso do mundo sidéreo umas poucas de poeira revoloteando em um turbilhão sem fim; o mar, como um leão enraivecido, enjau-

lado, bramirá fantásticamente, e num arranco último e convulsivo atirá suas ondas encapeladas contra rochas e penedos, tentando escapar da jaula de seus limites; a terra sacudir-se-á em abalos sísmicos, provocando catástrofes imprevistas e formidolosas hecatombes; será a natureza em paroxismo! Será o mais sentido protesto das criaturas insensíveis contra a negra ingratidão de que é vítima o seu Criador!

PERTURBAÇÃO NOS ESPÍRITOS — A par da convulsão da natureza, também virá o paroxismo dos espíritos. É Jesus que no-lo afirma: "Haverá angústias e consternações entre os povos, desfalecerão os homens de angústia na expectação das coisas que virão sobre o mundo inteiro." E como escreve São Paulo aos Tessalonicenses, a todos êsses horrores deverá preceder a apostasia geral e aparecer o homem do pecado, o filho da perdição, o adversário a alvorrar-se como superior a tudo o que se chama Deus ou divino. É que há de aparecer o anti-Cristo como lidimo representante de Satanás, e como se soi dizer, um verdadeiro demônio incarnado. "Aparecerá aquele tal na virtude de Satanás com tôda a sorte de portentos, sinais e prodígios falsos procurando a todo transe seduzir à iniquidade os que se perdem por não abraçar o amor à verdade que os poderia salvar. É por isto que Deus lhe manda o poder da sedução para darem à mentira e serem entregues aos vícios todos os que não deram crédito à verdade, mas antes se comprazem na iniquidade", assim escreve o Apóstolo aos Tessalonicenses. No meio de tantos caos e desassossegos intérminos, o espírito continua a sua pugna angustiosa entre as dúvidas do passado, a consciêcia ficará numa agonia torturante, na perplexidade da hora presente sem deixar a ânsia de que é tomada, pelo que lhe há de advir no futuro. E para que falar dos apertos e ansiedades das consciências? Serão tamanhos que no dizer do próprio Mestre: "Haverá tais tribulações como não tem havido ainda desde o princípio do mundo... e se aqueles dias não fossem abreviados, não se salvaria pessoa alguma." E enquanto as consciências se virem apertadas pelos remorsos e ânsias, os ouvidos escutarão atordoados aqueles sons agudos e penetrantes da trombeta que acordará os mortais de seu profundo letargo nos sepulcros e os reunirá para o último juízo presidido pelo juiz eterno, Jesus Cristo, porque conforme o Apóstolo São Paulo nos admoesta, então naqueles últimos dias Jesus se "manifestará, vindo do céu com os seus exércitos angélicos, por entre chamas de fogo, para tomar vingança dos que não obedecem o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo". (2.ª Tess., I, 7-8.)

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

Efemérides Marianas

FEDERAÇÃO DO APOSTOLADO PELO CORAÇÃO DE MARIA Celebrando - se na Igreja de Santa Ifigênia, de São Paulo, a Novena Solene de Cristo Rei, e havendo um dia de prece pelo Apostolado da Oração, o Rvmo. Padre José Visconti, S. J., Diretor Geral dos Apostolados paulistas, quiz testemunhar a sua incondicional submissão ao Santo Padre e concorrer à glória de Maria, consagrando-lhe a Federação do Apostolado. Por isso no dia 29 de Outubro, por ocasião da Hora Santa, sendo pregador o Cônego Benedito de Freitas, fez-se piedosa e recolhidamente a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, segundo as intenções do Papa Pio XII. E na união dessas poderosas associações, Apostolado da Oração e Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, confiam na pacificação do mundo pelo reinado completo dos Sagrados Corações.

GRUPO ESCOLAR Também nas escolas se deixa sentir o influxo do Coração de Maria. Foi assim que, no dia de Cristo Rei, no Grupo Escolar "São Vicente de Paulo", desta cidade, celebrando-se a festa de primeira Comunhão de 100 alunos, acompanhados à mesa eucarística por mais 200 crianças, o Rvmo. P. Jerônimo Vermin fez a Consagração do mesmo Grupo a pedido do distinto diretor, prof. Otávio de Almeida Bueno. A proteção do Imaculado Coração de Maria esteja sempre naquêlê feliz educandário.

O EQUADOR PELO CORAÇÃO DE MARIA Por ocasião do Congresso Mariano Nacional celebrado na capital do Equador, o dr. Wilfrido Loor pronunciou interessantíssima conferência ressaltando o culto de Nossa Senhora naquela República.

Teve oportunidade de referir que, já do início da nacionalidade, qualquer blasfêmia contra a Santíssima Virgem era punida com severíssimas penas. Manifestou haver em tôdas as cidades equatorianas alguma imagem de Nossa Senhora, tais como Nossa Senhora de Covadonga, de Água Santa, do Moínho, do Salto, de Rosário, da Penha... Declarado o dogma da Imaculada Conceição, o Congresso do Equador, em 1851, reconheceu a Santíssima Virgem como principal Padroeira. Poucos anos depois, quando os inimigos da fé queriam rasgar a bandeira da nacionalidade, o Presidente Garcia Moreno colocou os exércitos sob a proteção de Nossa Senhora obtendo a vitória de Guayaquil.

Mas o ato mais importante na história da devoção mariana equatoriana "foi em 6 de Agosto de 1892, quando a nação se consagrou inteiramente ao Imaculado Coração de Maria, perpetuando o fato imortal com um monumento ao mesmo Coração de Maria, levantado no Monte Panocilo, nas proximidades de Quito".

Em face dessa devoção cordimariana, a Santa Sé declarou padroeira principal a Nossa Senhora sob a invocação de seu Puríssimo Coração.

15 NOVOS SACERDOTES CLARETIANOS AO CORAÇÃO DE MARIA Foi em Zafra (Espanha). A igreja preparada no dia da Páscoa de Ressurreição, com 16 altares. Um para o Superior Provincial que celebrava o jubileu de prata sacerdotal e os outros para os novos Padres. O templo repleto de fiéis que acorreram a contemplar tão emotiva cerimônia. E aqueles fiéis não puderam segurar as lágrimas. O Superior do Colégio, convidando-os a beijar as mãos unguidas daqueles novos levitas, rompeu em lágrimas de incontida emoção.

À tarde, no silêncio da vida religiosa, em face de tôda a Comunidade, o Superior Provincial dirigiu-se em tocantes frases àqueles novos combatentes do exército de Cristo.

"Peço-vos — disse — um juramento. Lembrai-vos que ficais ordenados sacerdotes no ano do Imaculado Coração de Maria, sendo preciso defender mesmo com o vosso sangue, até a mínima prerrogativa de seu Imaculado Coração".

Um dos sacerdotes não se conteve e bradou: "Viva o Coração de Maria", magnetizando os outros em frêmito de entusiasmo e fervor.

Seguiu-se depois a recitação da fórmula de Consagração, repetida por todos, assinando a ata da Consagração para perene recordação daquele ato primeiro de sua vida sacerdotal.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL À FÁTIMA, NO MÊS DE MAIO Portugal se trasladou a Fátima no dia 13 do passado Maio. A maior parte dos peregrinos fez à pé a viagem palmilhando estradas e atalhos. No posto de verificações médicas foram atendidas 1.200 pessoas, que quasi não podiam andar. Às solenidades assistiram 13 Bispos, que acabavam de fazer o Retiro Espiritual. Aviões de uma esquadrilha de Lisboa sobrevoaram a Cova da Iria, deixando cair ramos de flores. Os doentes inscritos eram cerca de 400, além dos 100 hospitalizados. Muitos milhares de pessoas comungaram nas missas do dia. Fez o sermão oficial o Sr. Arcebispo de Évora. As suas palavras foram eloquente panegírico do Coração de Maria. A cena mais tocante foi a bênção dos 400 doentes, dada pelo Sr. Bispo do Algarbe com o sagrado ostensório, segurando a umbela o Sr. Sub-Secretário de Guerra. Perante a estupefação irreprimível dos venerandos Prelados e de quantos presenciaram o comovedor espetáculo, quatro doentes ergueram-se das suas macas, proclamando-se curados depois da bênção especial do Santíssimo Sacramento.

O ilustre metropolitano de Évora, ajoelhado com os outros Prelados diante do Santíssimo Sacramento leu o ato da consagração de Portugal e da Juventude Católica Masculina ao Imaculado Coração de Maria. Por êle se consagraram também as famílias, as Dioceses, os Bispos, os governantes e os súditos, tôda a gente de Portugal.

Depois da bênção solene, o povo cantando o adeus à Virgem, debandou pela terra de Santa Maria, levando na alma o espetáculo celestial dum povo que ama a Nossa Senhora e que se vê amado de Nossa Senhora.

O bem e a necessidade da temperança

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Dezembro de 1943)

BELA e atraente por entre a verde folhagem e as flores adoráveis do Paraíso apareceu aos olhares deslumbrados da primeira mulher a fruta da ciência do bem e do mal. Despertou-se logo no seu coração o desejo, quasi incontido do seu gozo e posse, se não lhe adviesse à memória a terminante proibição de Javéh, o Ser por essência, isto é, o Deus verdadeiro, com a ameaça eficaz da morte que haveria de privá-la de todos os gozos da vida.

Mas o demônio incumbiu-se de suscitar-lhe na mente outro desejo destemperado: o de conhecer de qualquer modo possível o pecado, o mal das almas, por uma curiosidade viciosa que já não soube conter, e arrastou sua alma à ofensa de Deus pela desobediência ao seu Criador e Senhor.

E além dêsses dois modos de intemperança, corporal e espiritual, acrescentou-se no espírito social de Eva a falta de moderação no amor de seu marido, convidando-o por modos sedutores a participar do mesmo pecado.

Eis aí, pois, não um, mas três modos de faltar à virtude da temperança, que foram e vêm sendo fatalíssimos a todo o gênero humano, acrescentando-se, como imediata consequência, não a morte ou súbita interrupção da vida corporal, mas o desejo imoderado, assás difícil de conter, de algumas classes de prazeres, e que vem a ser a causa, fortemente impulsiva, da perdição eterna de grande número de almas, como miragens fortemente atrativas nas profundezas de íngreme precipício.

Viajando os hebreus longos dias pelas solidões areentas ou pedregosas do deserto, sentem na memória e no paladar vivas recordações e fundas saudades das carnes e até das cebolas do Egito; desejos intemperados das variadas, embora grosseiras, iguarias do tempo da sua penosíssima escravidão; e sentem já nojo do maná cotidiano que para os justos e fiéis servidores de Javé tinha a virtude de dar-lhes na língua toda classe de lícito deleite.

Mas logo o Senhor e Rei justiceiro responde a essas queixas que minguavam a sua honra, mandando-lhes pelas alturas do céu, sobrepassando as longínquas montanhas e aterrando sobre as moitas ressequidas, os bandos de codornizes que, deixando-se prender, lhes saciam a vontade desordenada de novos manjares contra as ordens do divino Legislador.

Não lhes falta, porém, o imediato castigo, perecendo muitos milhares de israelitas, quando já se estavam deliciando incautamente com aquele manjar cobiçado.

Uma lição bem expressiva aos que têm desejo incontido e apressado de gozar as iguarias, deu Jesus Cristo com a sua resposta a Satanás, quando após os quarenta dias de absoluto jejum no deserto, o inimigo, vendo que não havia naquele lugar inculto e árido nenhum manjar, tentou o Salvador, dizendo-lhe: Se tu és o filho de Deus, como disse de ti João Batista, manda que estas pedras se convertam em pão: pois tens os poderes de teu

Pai onipotente. Vamos! e faze já para a tua glória e para o proveito de teu corpo este milagre.

Não seria o demônio, serpente sedutora antiga, quem havia de dirigir os passos e as ações do Filho de Deus. Jesus conhece por si os caminhos que na sua vida há de seguir, e portanto responde a Satanás: Vai-te embora; escrito está: Não vive o homem só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus; — frase esta que outrora dirigiu Moisés aos hebreus para inculcar-lhes que não deviam ansiar os manjares mais gratos que experimentavam no Egito, mas que deviam conformar-se e aceitar o alimento que lhes era dado todos os dias pela onipotência divina.

Assim sucedeu, pois, que também a Jesus lhe foi logo ministrado pelos Anjos um novo maná ou a comida que o Pai lhe destinara naquela solidão a que se recolhera depois do seu batismo.

Jesus também por si mesmo e pelo seu poder de fazer milagres que seu eterno Pai lhe dera, multiplica no deserto os cinco pães para cinco mil homens, mas não lhes dá melhor qualidade da que usava na Palestina, porém de cevada, pois eram dessa espécie os que traziam os Apóstolos, e que para o nosso exemplo de temperança usava o mesmo Salvador.

Costuma-se censurar os homens, como vício contra a temperança, o excesso de quantidade, sendo assim oposto à penitência do jejum: êsse vício de excesso é por si mais reprovável pelos seus tristes efeitos contra a saúde do corpo para a qual se destina a própria alimentação; mas também é muito contrária à virtude e à mesma saúde a pressa e sofreguidão com que se come assim como prejudica à economia necessária e à modéstia no viver a seleção de qualidades de alimentos raros ou custosos, excitando também demais o desejo dos gozos sensuais, impróprios do cristão.

Êsses excessos na quantidade e na seleção da qualidade são mais fatais pelo seu pronto efeito e pelo escândalo, quando se executam no uso das bebidas alcoólicas, chegando a ser êste vício geral e contagioso em algumas sociedades, degradando o homem da sua dignidade de criatura racional e tornando-o inepto para o cumprimento dos seus deveres, como pai de família, e para o desempenho dos seus cargos com que há de atender ao sustento próprio e ao das pessoas que lhe estão encomendadas.

Magnífico e bondoso foi Deus para sustentar o povo milagrosamente com o maná do deserto e com a multiplicação dos pães e dos peixes sem favorecer a gula; mas quanto à bebida foi em certo modo mais parco, só dulcificando as águas amargas e fazendo brotar o líquido saudável de um penhasco com a vara de Moisés.

E não havendo necessidade de produzir súbitamente água potável nas terras da Palestina, não fez Jesus Cristo nenhum milagre a

este respeito. Conver-teu, não obstante, uma vez a água em vinho a pedido de sua Mãe nas bodas de Caná, mas quando já tinha acabado a provisão da casa para o banquete a que foram convidados, mantendo-se assim as alegrias da festa nos seus justos limites e não chegando, pois, às desordens, aos alaridos e menos à catástrofe de algum crime a que às vezes pode arrastar o transtorno cerebral dos excessos alcoólicos.

São certamente bem conhecidos os males e as desgraças a que pode levar os homens e as famílias a falta dessa virtude, a mingua da temperança no uso dos bens que para o sustento e saúde do corpo lhes deu o Criador. Por isso devem os arquiconfrades orar fervorosamente ao Coração de Maria para que os cristãos imitem na sua vida a moderação com que a Mãe de Jesus usou dos bens temporais, não para o gozo dos seus sentidos, mas principalmente para o melhor serviço de Deus, para o possível cumprimento dos seus deveres domésticos com a Sda. Família.

P. Luís Salamero, C. M. F.

— Fonte d'água —

DURANTE toda sua vida pública, nas suas contínuas pregações, Jesus soube sempre lançar mão das circunstâncias para anunciar com mais proveito a sua doutrina. É o que vemos na sua pregação no último dia da festa dos Tabernáculos.

É no templo. A multidão se comprimia de tão enorme que era. Pois é um dia importante para todo o ano. O cortejo dos sacerdotes desce para a fonte de Siloé, recolhe a água e volta para aspergir abundantemente o altar dos holocaustos. Pois todos veem, contemplam a cerimônia da água.

É a hora! O divino Salvador se levanta e brada:

— Se alguém tem sede, venha a mim e beba!

O efeito é surpreendente! Todos compreendem. Ele é a fonte de água viva. E quem beber da água desta fonte, não terá sede jamais! Jesus é a fonte da água que lava a mancha dos nossos pecados. Da água que purifica a nossa alma. Da água com que devemos des-sedentar a nossa sede de justiça e santidade.

Nós caminhamos num deserto árido, que nos depaupera as forças, nos rouba o vigor e nos enche de uma sede infinita de amor e de verdade. E senão nos aproximamos desta fonte eterna de água viva, estaremos perdidos!



VERA CRUZ — Apostolado da Oração.

As almas-tabernáculos, as almas que vivem de Jesus e por Jesus, as almas adoradoras sabem muito bem que esta fonte está no sacrário. É a Eucaristia. É lá que as almas amantes, desiludidas do mundo, cansadas desta vida rotineira, que não sacia a grande sede, que oprime todos os homens, recebem os eflúvios da graça que jorram desta fonte perene.

Jesus na Eucaristia é uma fonte de água viva que não se estanca. As almas que descobrirem esta fonte, sabem o que ela significa.

É lá, aos pés do tabernáculo, que se ouve o arfar do amor, deste fogo aceso no coração, de que a Eucaristia — longe de apagar — atíça a chama, que há de consumi-las, aniquilá-las, até que não sejam elas que vivem, mas Jesus Eucarístico quem vive nelas.

Quantos não andam ardorosamente atrás do amor, da água refrigerante do amor. No entanto, não se aproximam da única fonte verdadeira, da fonte de água viva que jorra para a vida eterna, da Eucaristia! Deixam-se queimar infrutuosamente nos ardores de uma paixão mal reprimida.

Entretanto, Jesus arde em ânsias por aplacar a sede de todos quantos andam sedentos de amor! Dia e noite, Ele procura a taça dos corações dos homens para enchê-la da água viva. E quantas decepções para o próprio Jesus! Como Ele não se queixa de muitos pensarem que Lhe basta uma morada de ouro e mais nada...

Acorrei, almas que compreendeis a Jesús, almas que conheceis a missão de Jesus no tabernáculo! Consolai-O das ingratidões dos homens! Sede lâmpadas que ardam pequeninas, dia e noite, diante do silencioso Prisioneiro dos nossos altares!

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.

MEU CANTINHO

Oremos pelos mortos!

OS ESQUECIDOS

Santo Agostinho se queixava de que os mortos são muito esquecidos. Realmente. Vai-se logo a memória dos defuntos com os últimos dobres do sino e as derradeiras flores lançadas sobre a sepultura. Quando morremos partimos para aquela região que a Escritura chama *terra oblivionis* — a terra do esquecimento. Não tenhamos muita vaidade nem ilusões. Seremos esquecidos!

Quem se lembrará de nós alguns anos após a nossa morte? Talvez uma lembrança vaga, uma evocação de saudade muito apagada. E como somos orgulhosos hoje! Tanto nos fere e magoa um esquecimento mesmo involuntário! Felizes os que se desiludem e se desapegam das amizades e vanglórias da terra antes que chegue a Mestra e Doutora da Vida — a Morte!

A Igreja, nossa Mãe, só ela nunca esquece e cada dia sem cessar, em milhares de altares em toda terra, lembra, ante a Hóstia divina, os mortos. — *Memento! Memento! Lembrai-vos, Senhor, daqueles que nos precederam com o sinal da fé e agora descansam no sono da paz. Nós Vos suplicamos, Senhor, dignai-vos concedê-la a estes e a todos que descansam em Jesus Cristo Nosso Senhor.*

Que tocante oração! Só para a Igreja os mortos não são esquecidos.

Tanta lágrima, tantas flores, tantos suspiros em alguns dias e meses. Depois... o frio e duro esquecimento. Dura lei! É verdade, não havemos de chorar a vida toda os nossos mortos e a esperança cristã nos diz no Prefácio da Missa dos defuntos que *a vida para eles não se acaba, muda-se. — Vita mutatur, non tollitur.* Eles, os nossos mortos, vivem no seio de Deus. E a maioria deles expia nas chamas do purgatório. É uma verdade terrível e consoladora. E por isto nosso esquecimento é grave e cruel.

MISEREMINI MEI!

Exclamava Jó, o profeta, e com êle repetem as santas almas do purgatório: *Miseremini mei! saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me! — Tende compaixão de mim! Tende compaixão de mim! ao menos vós que sois meus amigos, porque a mão de Deus me feriu!*

Sim, a Justiça de Deus fere as benditas almas para as purificar e santificar e torná-las dignas do esplendor da glória celeste e da visão de Deus. E que sofrimentos incríveis padecem elas! Que fogo devorador! Fogo que acrisola o ouro e prepara os eleitos para a visão divina, a glória eterna!

Sofrer é a condição das almas do purgatório. Pertencem elas à Igreja padecente. Desde que o pecado entrou no mundo só pela cruz Jesus nos salvou e só pelo fogo do sofrimento chegamos ao céu. O purgatório foi chamado o *oitavo sacramento* do fogo. Sacramento da misericórdia na outra vida.

As almas do purgatório, diz o P. Faber, estão num estado de sofrimento que a nada se pode comparar e nem se pode fazer uma idéia.

Segundo Santo Tomás e Santo Agostinho quanto ao sofrimento as penas do purgatório são análogas às do inferno.

Santa Catarina de Genova, após uma visão do purgatório, exclama: *Que coisa terrível é o purgatório! Confesso que nada posso dizer e nem conceber que se aproxime sequer da realidade. Vejo que as penas que lá padecem as almas são tão dolorosas como as penas do inferno.*

O purgatório tem penas, diz a autoridade de Santo Tomás de Aquino, *penas que ultrapassam a todos os sofrimentos deste mundo.*

É o mais horroroso de todos os martírios.

E como não hão de clamar as benditas almas das profundezas do abismo das chamas expiadoras: *Miseremini mei! Miseremini mei!* — Tende compaixão de mim!

SUFRÁGIOS

Neste mês de Novembro, consagrado pela Igreja ao sufrágio dos mortos, lembremo-nos das pobres almas sofredoras do purgatório. Não temos criaturas que tanto amamos na terra e que hoje nos ferem o coração por uma saudade amarga?

Ah! não bastam as lágrimas e as flores da sepultura. Isto é mais consólo para os vivos. O que aproveita aos mortos é o sufrágio. Santifiquemos nossa saudade pela caridade. Lembremo-nos que talvez gemam no purgatório os que tanto amamos! Por eles mandemos celebrar o santo sacrifício da Missa, façamos algum ato de caridade aos pobres, uma Comunhão, um Rosário de Maria!

Ide, exclama São Bernardo, voai em socorro das almas do purgatório. Intercedei por elas com vossas orações. Oferecei por elas o santo sacrifício da Missa!

A sorte das almas sofredoras está em nossas mãos. Diz a Sagrada Escritura: *Benefac justo et invenies retributionem magnam. Fazei o bem ao justo e tereis grande recompensa.* As almas do purgatório são santas almas de justos, cheios de méritos e de virtudes. Quanta santidade naquelas chamas expiadoras! Pois bem. Tudo o que fizemos por elas terá grande recompensa. É a palavra de Deus que no-lo garante!

Um dos meios mais poderosos para obter de Deus misericórdia para os nossos pecados e toda sorte de graças do céu é a caridade para com as santas almas do purgatório. Aqui repito o que já tantas vezes citei — a palavra do Santo Cura d'Ars: *Si soubéssemos quantas graças podemos alcançar pelo sufrágio às almas do purgatório, elas não seriam tão esquecidas!*

Sejamos mais caridosos para com nossos mortos. Não sejam eles tão esquecidos!

P. Ascânio Brandão

Respigando e comentando

PRIMAZIA ESPIRITUAL

Com as encíclicas e cartas pontificias que o Santo Padre está insistentemente publicando, vem explicar o valor supremo da paz espiritual, humana e social, que domina as vantagens políticas procuradas na vitória.

Veja-se a doutrina do Corpo Místico da Igreja. Cristo é a Cabeça. A Igreja, a ramificação corporificada. O gênero humano e as sociedades que d'ele surgem, partículas vivas e unidas em sentido espiritual e social, pessoal e geral, obedecendo à lei da vida que reside no corpo.

Esta lei de unidade e de vida é essencial para a paz e para a ordem futura. Tanto mais necessária, quanto é maior a disgregação moral e espiritual e quanto é maior a confusão espalhada pelos erros dominantes na sociedade.

A CIÊNCIA E A IGREJA

O erro de que a Igreja tinha receio das descobertas científicas ainda tem ousadia de propar-se.

Nada mais falso, contudo, pois é a mesma Igreja que ensina o amor à natureza e quem promove tais investigações científicas.

O livro da revelação e o livro da natureza concordam admiravelmente.

O primeiro é a manifestação do espírito de Deus. O segundo o trabalho das mãos de Deus.

Teólogos e cientistas podem trabalhar de comum acordo, conservando-se cada um em seus limites.

Existe, por outra parte, patente resposta ao erro propalado "da oposição da Igreja ao progresso científico".

É o funcionamento da "Academia Pontifícia de Ciências".

Os seus estatutos declaram que a Academia deve estimular os estudos, desenvolvimento e história das ciências físicas, matemáticas e naturais.

O grande Pontífice Pio XI escolheu setenta sábios, em todo o mundo, "entre os muitos homens de ciência que merecem o máximo respeito e consideração, para, cada um contribuir ao progresso da ciência e à própria nomeada atingida com o seu devotamento ao estudo".

O MEDO

Quantas obras se neutralizam pelo medo!

O medo produz inibição, ora contraturas musculares, com paralisia, ora relaxamento, sobretudo nos músculos de contensão.

Por isso o medo, debaixo de formas diferentes, é poderoso obstáculo à felicidade dos homens.

Tem-se medo de tantas coisas, de perigos reais e imaginários, medo do esforço, medo da responsabilidade, medo de trabalhar pela virtude, medo de ganhar a vida, medo do que outros dirão ou virão a pensar, medo de perder a saúde ou a reputação, medo de parecer ridículo ou inferior e às vezes medo de parecer o que realmente é.

A devida formação do caráter obriga a combater tôdas essas formas de medo, não se devendo esquecer que a coragem que vale não é a que leva aos grandes feitos, aos atos heróicos,

mas a pequena coragem que se manifesta nos atos de todos os dias. A coragem de nos vencermos quanto ao mau humor, à preguiça, à grosseria das palavras, à malevolência, à maledicência, à inveja, à mentira (em regra filha da covardia) e tantas outras fraquezas.

Combater o medo, a desordem, a indisciplina será o meio de formar o caráter.

Mas é obra longa. É obra para toda a vida.

A IMPRENSA

Na passagem do primeiro ano de vida, o jornal "El Occidental", de México, escreveu estes ponderosos conceitos:

"O poder da imprensa não se limita a governar por fora, interpretando e canalizando a opinião pública, afim de que os Governos a tenham presente. O influxo da imprensa vai além, vai à alma das multidões.

Um jornal frívolo ou mal orientado, influe e introduz-se na desorientação das massas populares. Demonstra a experiência dos fatos que o leitor assíduo de um jornal chega, em breve tempo, a identificar o seu pensamento com o pensamento do seu jornal."

Por isso o mal incancelável da revista mercenária e do jornal mercantil que apenas procura afagar as paixões, para conseguir maior circulação.

Ao contrário, é incalculável o bem dum jornal sensato que se cinge ao bem do leitor".

LEMBRE QUE...

... o rio mais cumprido é o Nilo, com 5.940 quilômetros. Vem depois o Amazonas com 5.500 quilômetros. O Ienisei com 5.210 quilômetros.

... a montanha mais alta está na Ásia, na cordilheira do Himalaya, onde o monte Gaurisankar tem 8.840 metros.

... o vulcão mais alto da terra está nos Andes do Chile. Chama-se Aconcagua e tem 6.970 metros.

... o poço mais profundo que se conhece está na Boemia, na mina Pzibraum, com mais de mil metros de profundidade.

... o animal maior até agora conhecido é o atlonosauo, cujos restos fósseis se encontraram no jurásico superior do Colorado. Era um reptil dinosauo de 40 metros de comprimento.



SÃO GONÇALO DE NITEROI — Sr. Joaquim Basilio da Silva e D. Teresa Virginia, por ocasião de suas Bodas de Prata, celebrada em 6-7-1943.

Cruzada em favor da família cristã

Em audiência concedida à delegação da Juventude Católica Feminina, o Santo Padre exortou as jovens a uma campanha de 25 anos, com o fim primordial de restabelecer a família cristã. Incitou-as ao trabalho e sacrifício pela Igreja, ora nas atuais necessidades da guerra, ora depois dela.

Fêz-lhes ver ainda os estragos dolorosos causados nos lares pela separação das espôsas e mães.

“A estrutura moderna — disse o Papa — assume falsamente a igualdade do homem e da mulher. São pela certa iguais na personalidade, dignidade, honra, merecimento e estima; porém, na vida das famílias e nações, a natureza marca a cada um campo diverso para os deveres e atividades. Por motivo das presentes comodidades materiais e pelo pouco apreço do sentido religioso, são notáveis os perigos causados pela emancipação do lar para as jovens, para o matrimônio cristão e para o bem comum, que se alicerça na sã e virtuosa vida doméstica.”

Operários do Equador contra o comunismo

Celebrou-se em Quito, capital do Equador, o Congresso Operário. Durante uma das sessões produziu-se acirrado choque entre os dirigentes dos grupos católicos e entre diversos membros do operariado filiado ao comunismo, que procuraram arvorar-se em diretores do Congresso.

Em vista da luta estabelecida, o Sr. Arcebispo de Quito protestou em bem arrazoada circular assinada por êle, por 11 membros do comité organizador e por 63 delegações, contra a intromissão sorrateira do comunismo.

“O comunismo — diz o documento — julgou impor aos operários do país a tutela dos líderes internacionais, atitude que mereceu franca e decidida recusa de quantos nos sentimos orgulhosos da nossa nacionalidade e suficientemente capazes de governar-nos e encaminhar-nos pela estrada de bem intencionadas reivindicações... O comunismo julgara no congresso haver encontrado ocasião oportuna para desenvolver no elemento operário a sua política apaixonada e antipatriótica, provocando arruaças e lutas, mas encontrou a negativa mais eficiente e completa.”

Filmes imorais condenados no púlpito

O Exmo. Sr. Arcebispo de Nova Orleans, Estados Unidos, autorizou os seus párocos a informarem desde o púlpito a todos os paroquianos sobre as fitas imorais, para se precaverem e não assistirem à sua apresentação.

“Autorizo-o — disse ao Diretor da Liga de Decência — convenientemente para enviar a todos os párocos da cidade oportuno aviso, cada vez que se projetarem na tela filmes con-

denados pela Liga de Decência. Este aviso deverá ser dado cada domingo aos paroquianos, depois dos outros costumados, indicando que provém da oficina arquidiocesana da mesma Liga e advertindo aos católicos estarem obrigados a guiar-se por essa crítica, em cumprimento da promessa renovada anualmente o domingo seguinte à festa da Imaculada Conceição.”

Santificação dos domingos e dias santos

Digna de todos encômios a campanha da Ação Católica Espanhola pela santificação do Dia do Senhor. Embora abrangendo todos os setores, merecem contudo o maior relêvo os trabalhos desenvolvidos entre as professoras e alunos, visando três pontos principais: “O Santo Sacrifício, o descanso e a consagração dos dias santos a obras santas.”

Foram êstes os meios alvitrados:

1. Em lugar bem destacado das escolas colocar cartazes com dizeres, frases e conselhos que relembrem o cumprimento do preceito da santificação das festas. Exemplo:

Santificarás o dia do Senhor.

Assistirás à missa com devoção.

Trabalharás durante seis dias e no sétimo descansarás, prestando a Deus o devido culto.

2. Na hora do catecismo escolar dedicar especial atenção à explicação pormenorizada do 3.º mandamento da lei de Deus.

3. Relembrar nas vésperas da festa a obrigação grave da santificação do dia: *assistir à missa e não trabalhar.*

4. Dar o merecido relêvo ao descanso e manifestar a sua necessidade como lei natural, divina e eclesiástica.

5. Ensinar bem a maneira de assistir a missa, explicando as partes de que consta, a sua significação etc.

6. Leitura explicada do Evangelho aos sábados e vésperas dos dias santos.

7. Oração diária ou semanal, breve, porém emotiva, dirigida a Deus para aumentar o número de pessoas que cumpram o preceito da santificação das festas.

8. Fomentar as missas das crianças.

9. Facilitar às crianças leituras interessantes, simples e atraentes para se ocuparem as crianças nesses dias.

10. Organizar, si possível, aos domingos, alguma visita a centros de beneficência, santas casas, asilos, igrejas...

11. Aconselhar a prática da caridade cristã nas diversas modalidades durante êstes dias.

12. Abster-se aos domingos de divertimentos perigosos, acudindo pelo contrário às rezas e bênçãos do Santíssimo Sacramento.

13. Fazer pequenos sacrifícios para o aumento do número de adoradores nesse dia consagrado ao seu divino serviço.

14. Praticar quanto o zêlo da professora julgar conveniente.

15. Incrementar nas crianças o apostolado para ganharem almas para Nosso Senhor. Declarar guerra ao trabalho nos domingos.



O PROBLEMA DO DIVÓRCIO. — Reuniu-se ultimamente no Rio de Janeiro o Congresso Jurídico Nacional. Alguns dos presentes divergindo da opinião nacional solicitaram do Sr. Presidente da República fosse adotado no Brasil o divórcio, nos mesmos casos que presentemente autorizam o desquite.

Conhecedoras as classes sociais dos intuitos visados no pedido feito ao Dr. Getúlio Vargas, começaram a chover os protestos contra as intenções do Congresso.

Sem demora, o dr. Marcondes Filho, Ministro da Justiça, fez longa e fundamentada exposição de motivos, combatendo o divórcio e solicitando o arquivamento do pedido da elaboração da lei divorcista, sendo a proposta atendida pelo Sr. Presidente da República, que mandou arquivar o expediente. Com esse motivo a Agência Nacional está divulgando a série interminável de telegramas de aplausos que chegam ao Palácio Guanabara.

Cheguem também os nossos aplausos ao Chefe da Nação, pela prudente e sábia determinação, juntamente com os aplausos dos incontáveis leitores da "Ave Maria".

ESCOLA DE AERONÁUTICA. — Conforme as informações da imprensa, já está pronto e aprovado o plano da ciclópica construção da Escola de Aeronáutica, em Pirassununga, deste Estado de São Paulo.

Motivou o projeto a insuficiência do Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro. A escolha de Pirassununga obedeceu a estudos rigorosos de técnicos, prevendo-se que será uma das maiores realizações do governo Getúlio Vargas. Pela sua vez o campo dos Afonsos será transformado em importante base aérea.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO. — Espera-se com grande interesse a publicação do Vocabulário Ortográfico elaborado pela Academia Brasileira de Letras. A Comissão já entregou os originais para a respectiva composição, esperando-se que em Dezembro o público poderá conhecer o trabalho da Academia Brasileira de Letras.

SAGRADO O BISPO DE MOSSORÓ. — Na Catedral de Olinda, foi sagrado o Exmo. Sr. D. João Batista Portocarrero. Compareceram à cerimônia altas autoridades eclesiásticas, civis e militares. Foi sagrante D. Miguel Lima Valverde, Arcebispo de Olinda e Recife. A imprensa pernambucana e riograndense deu o merecido relevo à personalidade do novo Prelado.

D. JAIME DE BARROS CÂMARA E O BOMBARDEIO DE ROMA. — Depois de ficar ciente do bombardeio do Vaticano, o Sr. Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, telegrafou ao Cardeal Secretário de Estado do Vaticano, nesta forma: — Cardeal Maglione. Cidade do Vaticano. — Nesta nova provação que tão rudemente golpeia o amantíssimo coração do Santo Padre, orando "pro Ecclesia et Pontifice", rogamos a vossa eminência queira levar ao Pai comum nossa filial adesão. Implorando bênção apostólica. (a.) † Arcebispo Jaime Câmara.

CENTENÁRIO DE MARTINICO PRADO. — As comemorações do centenário do nascimento do dr. Martinico Prado, uma das maiores figuras e de maior prestígio da nossa nacionalidade, tiveram início nesta capital paulista com a missa rezada na Basílica de São Bento, sendo celebrante D. Gastão Liberal Pinto, Bispo de S. Carlos. Houve ainda sessão solene na Sociedade Rural Brasileira e no Instituto Histórico pronunciando-se conferências sobre a personalidade do dr. Martinico Prado e inaugurando-se um busto em bronze, obra do escultor Secchi.

POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. — Conforme a estatística do Serviço de Racionamento da Coordenação Econômica o Rio possui uma população de 1.994.518 habitantes, sendo de 536.837 o número de famílias, ao contrário do que apurou o Serviço Nacional de Recenseamento que fixou em 1.775.404 o número de habitantes do Rio de Janeiro e de 418.704 o número de famílias.

BANCO DE SANGUE. — A Liga de defesa nacional procurou o Banco de Sangue, oferecendo-lhe os seus serviços, tendo já instalado diversos postos. A esses postos, em pleno funcionamento, têm afluido numerosos voluntários. Somente no mês de Agosto apresentaram-se cerca de 350 doadores. Afirma-se que em 8 meses coletara-se sangue de 1.250 doadores, distribuído entre 19 hospitais. Como contribuição de guerra foram entregues ao Exército Nacional 50 unidades de plasma. Trata-se da instalação e organização, em grande escala, de postos de doação em todo o país, afim de atender às necessidades do Corpo de Saúde do Exército não somente na presente emergência, como igualmente no tempo de paz.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. — O Sr. Presidente da República deferiu o requerimento do presidente da Cruz Vermelha Brasileira sobre isenção de direitos e demais taxas aduaneiras para 23 caixas contendo uma delas medalhas de prata e as demais medalhas de cobre oferecidas pelo embaixador da Espanha como valioso donativo àquela instituição.

MÉDICOS BRASILEIROS EM LONDRES. — Chegaram a Londres, há poucos dias, para continuarem os seus estudos, de post-graduação nos hospitais britânicos, os médicos drs. Humberto Costa Ferreira e José Eduardo Fernandes. O primeiro estudará transfusões de sangue e o segundo investigará a endocrinologia, num instituto neurológico. Ambos foram ali a convite do Conselho Britânico.

ELETRIFICAÇÃO DA SOROCABANA. — Foi concluído, há dias, o primeiro trecho eletrificado da Sorocabana. Abrange o setor de Sorocaba a Mairinque. Tudo está ali pronto, até nos menores detalhes, bastando ligar a energia elétrica para os trens poderem correr. Tendo chegado dos Estados Unidos o aço necessário às superestruturas metálicas, iniciou-se o preparo para o segundo trecho entre Mairinque e Amador Bueno.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (30)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Vamos, querida, não digais tolices. Acabais de receber o médico e louvais não a êste, senão a medicina... Já vos disse que sou um pobre órfã, operária, que vivo de meu trabalho. Estou bem longe de ser anjo ou santa. Que mais quereis que vos diga?

— Mas então, como ou por quê podeis fazer estas obras? não fôsse por vós e talvez num momento de alucinação eu teria cometido um disparate. Agora... ah! agora considero-me feliz, sim, feliz ao menos em meu espírito, embora o corpo esteja em ruínas.

— É a Deus, minha amiga, a Deus que deveis agradecer todos os benefícios. Para Êle todos os instrumentos são iguais, todos lhe servem, porque quem faz as coisas não é o instrumento, mas a mão que o governa. Ninguém seria tão néscio que fôsse cantar louvores ao martelo ou à enxó ou à serra, senão à mão do hábil artista que burilou a estátua. E acaso Deus não profetizou pela boca duma jumenta? Em tôdas as coisas, em todos os sucessos de nossa vida, devemos elevar nosso coração, todos os nossos afetos ao Senhor de tudo.

Que lindo é o Céu cravejado de diamantes em noite serena! Mas então, que será o Criador que semeiou o Céu de estrelas, como o semeador derrama a semente sobre o campo, os grãosinhos de trigo?! Que lindo, que precioso é o jardim coalhado de flores odoríferas e mimosas!!! Muito mais belo, porém, deve ser o jardineiro que soube tapetar a terra com tanta variedade de flores e plantas. Que lindos são êsses músicos alados que com seus biquinhos de ouro enchem de harmonias os matos e os jardins. Que infinita variedade de peixes povoam os imensos Oceanos e os rios e as lagôas e os abismos... Pois todos êsses diamantes que brilham nas escuras noites e tôdas essas flores que alcatifam os jardins e os prados e todos êsses maviosos músicos cantores que harmoni-

zam com seus trios os dias de sol, todos êsses peixes que vivem e se multiplicam prodigiosamente no seio das águas, foram todos criados por Deus!...

Violeta, como envergonhada de si mesma, vendo sua amiga escutar o que ela dizia, escondeu o rosto entre as mãos e assim esteve bastante tempo... Julgava ter cometido uma grave falta de vaidade e orgulho por ter falado tanto e demonstrar conhecimentos que não possuía. Admirável alma e humilde criatura que assim se conhecia a si mesma. Todo seu interêsse era fazer o bem; mas sempre ocultamente, sem dar valor algum às suas obras, desaparecendo completamente quando algum louvor pudesse lhe alcançar e tudo ordenando e dirigindo à maior glória de Deus, que tais obras lhe inspirava.

A doente, vendo que se preparava como para descer as escadas e ir embora, pediu-lhe lhe dissesse ao menos a casa onde morava, qual o seu nome, se tinha parentes e conhecidos... Ela, não podendo negar-se em absoluto a dizer alguma coisa, apenas respondeu: o nome com que sempre fui conhecida é de Violeta. Alguma vez deram-me outro nome muito feio, que... não me atrevo a dizer-vos, ao menos por agora, porque talvez vos soaria mal... Atualmente leciono em casa particular, mas sempre em estado precário: hoje aqui, amanhã noutra parte. Não tenho parente algum, pois minha mãe faleceu faz mais de dois anos e fiquei completamente sózinha neste mundo e por isso, a tôda pessoa que sofre, eu tomo-a como irmã e quero socorrê-la como posso.

— E não pensais alguma vez que estando sózinha neste mundo... em caso de doença... onde vos recolhereis? quem cuidaria de vós?

— Em caso de doença, iria para um hospital e em todo o caso, Deus, que olha pelos passarinhos para que não lhes falte o necessário alimento e até os veste, como veste também os lírios do campo tão pomposamente como nem o rei Salomão se vestiu em meio de sua maior glória, não poderia abandonar seus filhos! Amiga minha, a confiança que eu tenho em Deus é absoluta, não tem limites!

E como querendo mudar de conversa, que lhe resultava molesta para sua humildade, disse:

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

Um programa diferente

(S K E T C H)

Personagens:

JOÃOZINHO e
FERNANDO, seu amigo.

Ao subir o pano, Joãozinho está em cena, e lê um livro no jardim da sua casa.

FERNANDO (Chamando de fóra) — Joãozinho!

JOÃOZINHO (deixando de ler e olhando para a rua) — Olá! Fernando!... Entre! O portão está aberto.

FERNANDO (entrando) — Como vai Joãozinho?

JOÃOZINHO — Graças a Deus, muito bem. Vamos entrar Fernando?

FERNANDO — Não Joãozinho. Não vim visitá-lo. Ia passando e como o avistei...

JOÃOZINHO — Só agora reparo. Está de terno novo, hein?

FERNANDO — Vou à matinée. Você vai sair?

JOÃOZINHO — Vou passar a tarde com a vovó.

FERNANDO — Por quê não vem à matinée comigo? Hoje a fita é ótima!

JOÃOZINHO — Quasi não vou aos cinemas, Fernando.

FERNANDO (admirado) — Por quê?

JOÃOZINHO — Mamãe não gosta que eu assista qualquer fita.

FERNANDO — Ora que tolice! Você já não é nenhum bebe!

JOÃOZINHO — Sei disso. Mas gosto de obedecer à mamãe.

FERNANDO — A fita de hoje é boa. Sabe quem trabalha? O Tyronne Power!

JOÃOZINHO — Isso não quer dizer nada. É própria para crianças?

FERNANDO — Deve ser. No jornal estava escrito que era imprópria até 14 anos, mas isso é bobagem! Eu vou de qualquer jeito.

JOÃOZINHO — Mas você não tem 14 anos!

FERNANDO — Disso sei eu! Mas você pensa que eu vou perder uma fita do Tyronne?

JOÃOZINHO — Não deixarão você entrar...

FERNANDO — Ora! E para que pensa você que eu puz estas calças compridas? Quando comprar o bilhete fico nas pontas dos pés e tomo os ares de um grande senhor. Depois vou entrando sem dar muita confiança... Todos me julgarão mais velho do que sou!

JOÃOZINHO — Sim... Você com essas calças compridas parece de fato mais velho do que realmente é, mas desculpe-me a franqueza...

FERNANDO — Pode falar!...

JOÃOZINHO — Você agindo assim, não parece um menino às direitas!

FERNANDO — Hein?

JOÃOZINHO (imperturbável) — Nem um

menino católico que deseja entrar na Congregação Mariana!

FERNANDO (zangado) — Está querendo me ofender, Joãozinho?!

JOÃOZINHO — Si a verdade o ofende assim...

FERNANDO — Retire o que disse! Não admito que você afirme o que acabou de dizer!

JOÃOZINHO — Acalme-se! Acalme-se Fernando! Não é preciso se zangar dessa maneira. Eu só falei uma verdade!

FERNANDO (ameaçador) — Bem. Depois não diga que você não foi o culpado. (Avançando) — Ponha-se em guarda, Joãozinho!

JOÃOZINHO (serenamente) — Não me ponho em guarda porque não quero brigar!

FERNANDO (ressentido) — Mas gosta de ofender os amigos!

JOÃOZINHO — Bem... Talvez eu me tenha excedido. Mas reflita um pouco, e me dê razão. Um menino católico, não assiste qualquer fita. Muito menos tenta burlar os porteiros para ver fitas que não deveria assistir! Si muitas vezes, fitas que a censura permite e recomenda para a infância, são perniciosas e más, que dizer das outras?! (pondo a mão no ombro de Fernando) — Eu gosto muito de cinema, Fernando. Mas não desejo ofender a Deus. Quero ser correto em tudo. Não assisto qualquer fita! E como as boas fitas são raras, raramente vou ao cinema.

FERNANDO — E como passa você os domingos?

JOÃOZINHO — De muitos modos. Quando não improvisamos algum passeio, ou visitamos alguns amigos, meus irmãos e eu, vamos à casa da vovó.

FERNANDO — E o que fazem lá?

JOÃOZINHO — Brincamos a valer. Sabe que improvisamos um time de futebol? Garanto que nos divertimos muito mais que você, fechado horas seguidas numa sala abarrotada de gente, a assistir fitas que podem até prejudicar a sua alma!

FERNANDO — Sim... Talvez você tenha razão! Mas não sei o que fazer aos domingos. Não tenho irmãos, como você.

JOÃOZINHO — Mas tem os amigos! Venha conosco à casa da vovó! Estamos mesmo precisando de um "centro-avante", e você tem boas pernas! Desista da matinée!

FERNANDO — Mas...

JOÃOZINHO — Na hora do lanche, vovó costuma nos oferecer sorvetes e biscoitos. Venha Fernando!

FERNANDO — Você sabe que o sorvete é o meu fraco! Aceito o oferecimento, mas no outro domingo...

JOÃOZINHO — ... Garanto como você voltará aqui e me pedirá de joelhos para passarmos o domingo juntos!

(Os dois riem alegremente)

Cai o pano.

Regina Melillo de Souza

**Belo presente
para crianças**
ÂNCORA DE OURO
CONTOS PARA VOCÊ...
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
CANDOCA, A TEIMOSA
ERA UMA VEZ...

Seis prêmios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00.

Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

Sairam do prelo:

Almanaque do Mensageiro da
Fé para 1944 — Cr. \$ 7,00.

Folhinha de São Francisco para
1944 — Cr. \$ 5,00.

Ao Deus desconhecido (Espírito
Santo) — Cr. \$ 10,00

Inéditos e Dispersos (Sermões
do P. Luiz G. Cabral, S.J.)
Cr. \$ 12,00

Bom Jesús da Lapa (Resenha
Histórica) — Cr. \$ 10,00

Enviai, Senhor, operários —
Cr. \$ 1,20

Cantemos (Manual de cânticos
religiosos) — Cr. \$ 1,80

Aulas Bíblicas (2 volumes) —
Cr. \$ 3,00

Pequena Introdução à Bíblia
(no prelo)

Peça estes livros pelo
REEMBOLSO POSTAL à

EDITORA
MENSAGEIRO DA FÉ Ltda.

C. postal, 708 — Salvador, Bahia

ESTE ALUNO

abilitou-se em escri-
turação mercantil,
calculos, português,
direito comercial
e correspondência
em sua casa com
estes 4 livros que
dispensam professor.
Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof.
Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918.
Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado,
endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um
Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.



VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA

80 % DO CALOR

Rua Liberdade, 590 — Fone: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens,

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 246

São Paulo

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Bôa digestão